

Rápidas transformações

Neste espaço, um balanço do que foi feito nas duas últimas gestões à frente da Embrapa Gado de Leite, pelo pesquisador Paulo do Carmo Martins. Ele deixa o cargo de chefe-geral, que passa a ser ocupado pelo pesquisador Duarte Vilela

“ Desde 1991, o setor lácteo brasileiro vive intensas e contínuas transformações. O mapa da produção se modificou, e as regiões Sul, Centro-Oeste e Norte ganharam maior importância, ao contrário da região Sudeste, que, em termos relativos, encolheu. São Paulo perdeu importância relativa e Minas Gerais, além de perda percentual na produção total, viu as regiões Oeste e Centro-Norte do Estado aumentarem em importância, em comparação com as tradicionais regiões do Sul e Zona da Mata.

De modo geral, o que se vê é uma busca intensa de eficiência ao longo de toda a cadeia produtiva do leite, com a incorporação de novas tecnologias de gestão e produção nas propriedades, na captação, no processamento e na distribuição.

Recentemente, está em curso um novo fenômeno. Com a chegada da LAEP, Perdigão e GP, o setor está deixando o modelo de capitalismo industrial e caminha para o capitalismo financeiro, etapa mais avançada na história do capitalismo. Isso cria nova pressão sobre as instituições públicas, principalmente, as que se dedicam à pesquisa, que precisam dar respostas aos novos desafios.

Quando assumimos a direção da Embrapa Gado de Leite, em 2004, apresentamos à diretoria executiva da empresa uma proposta de trabalho estruturada em eixos, visando alinhar a unidade de pesquisa aos novos desafios que já podiam ser percebidos.

O primeiro eixo foi abrir a Embrapa Gado de Leite aos agentes da cadeia produtiva, fortalecendo relação com antigos e se aproximando dos novos. O Congresso Internacional do Leite, que a Embrapa Gado de Leite realiza, teve esse papel, ao agregar assuntos também relacionados à indústria, e se estabeleceu como local de encontro anual de produtores, técnicos, pesquisadores, empresários, professores e estudantes. Em quatro

anos trouxemos palestrantes de: Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Chile, China, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Itália, Nova Zelândia e Uruguai.

Juntamente com Ernesto Krug e Eduardo F. Leon, trouxemos para o Brasil o Congresso Pan-Americano de Leite, em 2006, e a própria Fepale-Federação Pan-americana de Leite afirma que foi o maior evento de sua história, com a participação de 35 países. A partir de então, seus congressos passaram a ocorrer a cada dois anos e, em 2010, terá novamente o Brasil como sede.

Todos os principais eventos ocorridos no Brasil entre 2004 e 2008, sem nenhuma exceção, tiveram a participação da Embrapa Gado de Leite, como realizadora ou apoiadora, com a participação de seu corpo técnico como palestrantes.

INFORMAÇÕES DE MERCADO PARA O SETOR

Este foi o segundo eixo. Em conjunto com a OCB-Organização das Cooperativas Brasileiras, a CBCL-Confederação Brasileira das Cooperativas de Laticínios e o Cepea-Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/Esalq-USP, desde 2004 produzimos quinzenalmente o *Boletim SimLeite*, distribuído às cooperativas associadas, com informações sobre preços de produtos no atacado, além de previsões de preços do leite

ao produtor para os três meses seguintes.

Com o Governo de Minas Gerais, instituímos o CILeite-Centro de Inteligência de Leite, que detém o melhor banco de dados públicos sobre o setor, criamos o *Boletim Mensal Panorama do Leite*, com análises, e desde agosto circula mensalmente o *Índice de Custos de Produção do Leite-ICPL Leite/Embrapa*, que mede a inflação na produção de leite.

Criamos o CBLeite, que congrega a Associação Leite Brasil, Abiq-Associação Brasileira da Indústria do Queijo, ABLV-Associação Brasileira de Leite Longa Vida, o Sindi-Leite-Goiás e o SindiLeite-São Paulo, além da DPA, Embaré, Itambé, Nestlé, Parmalat e Perdigão. O CBLeite gera informações que são debatidas trimestralmente na sede da FIESP-Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

O terceiro eixo foi Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, priorizando ações em conjunto com instituições públicas e privadas, do Brasil e do Exterior. Entre 2004 e 2007, nossos pesquisadores visitaram 32 países e fomos visitados por pesquisadores e técnicos de 28 países, de todos os continentes.

Iniciamos ou intensificamos pesquisas em sistemas agrossilvipastoris, na integração entre lavoura, pecuária e florestas, no melhoramento de azevém, *Brachiaria ruziziensis*

e de milho para silagem; em manejo de solo e águas em pastagem; em melhoramento de raças zebuínas, marcadores moleculares na produção de leite e na saúde animal; em fisiologia e biotecnologia da reprodução; na redução de uso de insumos químicos; em instalações, comportamento animal, pecuária orgânica e em política de resíduos e pesticidas.

Além disso, deixamos como legado ações de pesquisas em nanotecnologia, agroenergia consorciada à produção de leite, micropropagação industrial de forrageiras, toxidez de alumínio em pastagens, den-



Pesquisas foram intensificadas no melhoramento do azevém, da braquiária e de milho para silagem

Arquivo: Roberto Galvão

tre outras. Lançamos a primeira cultivar de azevém da Embrapa, a BRS Ponteio 2007. Também lançamos o Kit Embrapa de Ordem Manual, premiado em solenidade no Palácio do Planalto, e que também está sendo usado em países africanos e da América Latina.

O quarto eixo foi disponibilizar informações técnicas para a cadeia. Entre 2004 e 2007, publicamos 256 artigos em revistas científicas, 284 capítulos de livros e apresentamos 1.024 resumos em anais de congressos científicos. Lançamos 57 novos livros. Fomos a todos os Estados e recebemos em Juiz de Fora pessoas de todo o Brasil, interessadas nos 421 cursos ou nos 294 Dias de Campo que realizamos. Proferimos 1.274 palestras e respondemos a 16.303 consultas técnicas. Estes números sofreram auditoria externa à Embrapa Gado de Leite.

Também demos suporte à campanha do Banho Carrapaticida em Goiás e criamos o Centro Tecnológico do Leite-CTL, um laticínio-escola que foi entregue à Universidade Estadual de Goiás. Em breve, o Brasil ganhará novos profissionais competentes para gerir e criar novos produtos derivados do leite, formados no CTL.

O quinto eixo foi apoiar a organização da cadeia produtiva. Como Secretário Executivo da Câmara Setorial do Leite e Derivados do Ministério da Agricultura, houve a participação como relator da publicação *Política de Longo Prazo para a Cadeia Produtiva do Leite*, documento inovador que enumera as ações governamentais e privadas necessárias para a modernização deste setor. Também participamos intensamente da elaboração da *Política Setorial para o Leite da Agricultura Familiar*, documento do Ministério do Desenvolvimento Agrário que, no Palácio do Planalto e na presença do Presidente Lula, elegeu a Embrapa Gado de Leite como referência na orientação daquele Ministério. Antes, subsidiávamos o deputado fe-

deral Custódio Mattos na elaboração da *Lei do Bem*, que isentou de PIS e Cofins os leites fluido pasteurizado, longa vida e em pó, e os queijos mussarela, minas, prato, ricota, requeijão e coalho.

FORMAÇÃO DE PESSOAS: PRIORIDADE - O sexto eixo foi formar pessoas. Orientamos 69 alunos de mestrado e doutorado de universidades. Ampliamos o número de estudantes em escolas agrotécnicas de todo o Brasil que participam do Projeto Aprender Fazendo. Durante 12 meses eles são treinados em todas as etapas de produção de leite e, ao final, altamente qualificados, saem empregados. Também oferecemos 531,3 mil horas de estágio para alunos de graduação em Agronomia, Zootecnia, Veterinária e Biologia, e até mesmo para cursos como Direito, Comunicação, Turismo e Pedagogia.

Sobretudo, demos atenção à formação das nossas profissionais. Nos últimos quatro anos, 16 pesquisadores e técnicos foram capacitados, sendo 13 em nível de doutoramento. Foram treinados 133 colaboradores em cursos de curta duração, presencial e a distância, perfazendo 4.881 horas de treinamento.

O sétimo eixo foi cuidar da infra-estrutura. Investimos em laboratórios e casas de vegetação, principalmente, no laboratório de qualidade do leite, de reprodução, de genética molecular, de análise de alimentos e de entomologia. Dotamos nossos campos experimentais e a sede de Internet rápida e de sistema de Internet sem fio, construímos fábrica de ração, adquirimos novas ordenhadeiras, equipamentos de plantio e renovamos a frota de veículos. Construímos um novo refeitório, criamos a Sala de Conferências e reformamos o complexo do Anfiteatro da Embrapa Gado de Leite.

Além disso, iniciamos a reforma do Casarão de Duque de Caxias, um patrimônio tombado por seu valor histórico. É o maior

casarão colonial existente no Brasil e também o local em que viveu o Patrono do Exército brasileiro.

O oitavo eixo foi a busca por maior eficiência na alocação de recursos e estímulo ao lado empreendedor da equipe técnica, ampliando a captação financeira. Entre 2004 e 2007, a cada R\$ 4,00 utilizados em custeio e capital, somente R\$ 1,00 foi repassado diretamente pelo Tesouro Nacional. Os outros R\$ 3,00 foram captados pela equipe em editais competitivos da própria Embrapa, junto a fontes de fomento, de governos federal e estaduais, e junto à iniciativa privada.

Ao final destes 4,5 anos à frente da Embrapa Gado de Leite, revelamos a nossa gratidão ao apoio e estímulo recebidos permanentemente do setor produtivo. Também somos gratos às universidades, Instituições de Pesquisa e de Extensão, e às diferentes esferas de Governo, que confiaram na proposta de atuação conjunta. Somos eternamente gratos à Diretoria Executiva da Embrapa e aos colaboradores da Embrapa Gado de Leite, que acreditaram em nossa proposta de trabalho e se dedicaram muito além do que o profissionalismo exige.

Somos profunda e especialmente gratos à revista **Balde Branco**, contínua parceira. Somos também imensamente gratos a todos que, com sugestões e críticas, nos auxiliaram na condução da Unidade de Pesquisa, e a quem nos outorgou o Troféu Agroleite-Personalidade do Ano 2007, numa consulta feita pela Cooperativa Castrolanda, envolvendo mais de 16 mil votantes.

A todos, o nosso muito obrigado!



Paulo do Carmo Martins é economista e foi chefe geral da Embrapa Gado de Leite no período de 2004 a 2008.

FARELO CARGILL 46%

Sua garantia de produtividade.

- Fonte de proteína e energia de alta digestibilidade.
- Garantia de bons resultados.
- Fundamental nas dietas de animais de alta produção.
- Rígido controle de produção.

Entre em contato:

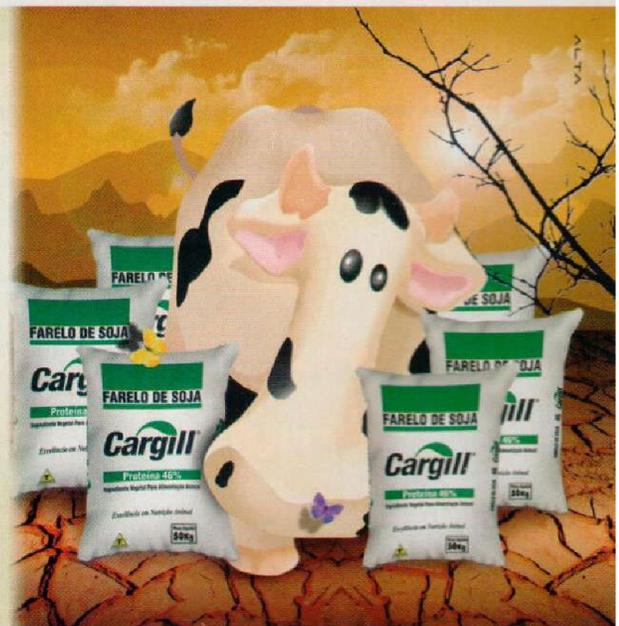
Três Lagoas – MS: (67) 3509-2514

Rio Verde – GO: (64) 3611-4951

Uberlândia – MG: (34) 3218-5294

www.cargill.com.br

Cargill



BALDE BRANCO



BALDE BRANCO

Troféu Agrileite para a melhor revista do setor leiteiro, pela sétima vez!

Como é produzir leite na Suécia

O Brasil e o comércio mundial de lácteos

Como vai a saúde de nossos ordenhadores

O potencial leiteiro das vacas mestiças

RAÇA

Um novo criatório Jersey põe as caras no mercado em Minas. Sua proposta de criar animais funcionais, valorizando tipo e produção, já é destaque entre criadores